

Metrópole


Minuto Doutor Especialista.

No Estádio no Ar: das 7h às 10h e das 12h às 14h.

 Rádio Estádio
FM 92,9 - AM 700

ANS - nº 30133-7

Urbanismo. Proposta foi aprovada no Conpresp com voto de Adilson Amadeu (PTB), cuja indicação para novo mandato, em 2013, não seguiu as regras da Câmara, com aprovação em plenário; MP vai investigar o caso, enquanto Câmara promete fazer nova eleição

Ação irregular de vereador em conselho pode barrar prédios no Parque Augusta

Adriana Ferraz
Edison Veiga

A aprovação do projeto que prevê quatro edifícios no terreno do Parque Augusta, na região central de São Paulo, poderá ser anulada. O Ministério Público Estadual (MPE) investiga se o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) deu aval à proposta com base na participação irregular de um conselheiro: o vereador Adilson Amadeu (PTB).

O parlamentar foi reeleito para o cargo em novembro de 2013, sem que seu nome houvesse sido aprovado pela Câmara. Ele votou a favor dos prédios, em reunião ocorrida em 27 de janeiro. De acordo com o Decreto 50.989, a indicação de um vereador ao conselho deve ser votada pelos demais. Pelo regimento interno da Câmara, a regra exige o apoio de ao menos 28 dos 55 representantes do Legislativo Municipal.

Mas a reeleição de Amadeu em 2013 – era conselheiro desde 2010 – aconteceu sem que o processo fosse cumprido. A manutenção de seu nome na lista de integrantes do órgão foi feita de forma automática pela antiga Mesa Diretora, comandada por José Américo (PT).

Diante da irregularidade, a Promotoria do Patrimônio Público – que já tem inquérito aberto para investigar supostos problemas no projeto apresentado pelas construtoras Setin e Cyrela, donas do terreno de 23,7 mil metros quadrados em questão – deve apurar se as reuniões do órgão municipal de proteção ao patrimônio foram feitas de acordo com as regras. Enquanto isso, vereadores contrários às torres na área já vislumbram uma derrubada da decisão na Justiça.



GABRIELA BILO/ESTÁDIO

Área em disputa. Vereadores contrários às torres comerciais no local já planejam até a derrubada da decisão na Justiça

Para Ricardo Young (PPS), que defende a destinação completa do terreno para um novo parque, Amadeu não poderia representar a Câmara no conselho, o que pode tornar todo o processo ilegal. “Houve prorrogação fortuita da presença dele no órgão. Qualquer outro vereador poderia candidatar-se, se tivesse sido feita eleição”, disse o parlamentar.

Amadeu se defende. Segundo ele, a indicação de seu nome, na época, não foi questionada por nenhum colega. “Quando o (então) presidente José Américo indicou minha permanência no conselho, todo mundo ficou calado, ninguém falou nada. Agora, depois de um ano e meio, é que um vereador, o Conpresp e

o Ministério Público (Estadual) estão contestando minha participação no órgão”, disse. “Isso está acontecendo por causa do Parque Augusta, só pode ser.”

Segundo o vereador, o projeto das construtoras aprovado pelo Conpresp seria a melhor solução para o terreno da Rua Augusta. “O Município não está cuidando nem dos parques que existem. Por isso, é importante que haja a verticalização do terreno nos moldes determinados pelo Conpresp, para que a iniciativa privada possa cuidar dessa nova área”, argumentou o parlamentar. “E não adianta querer anular a decisão porque foram nove votos favoráveis. Se descontar o meu, o projeto continua vencendo.”

O Conpresp informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que deve “aguardar notificação para fazer consulta formal à Procuradoria-Geral do Município com relação à suposta irregularidade”. O regimento do órgão não prevê a possibilidade de anulação de decisões proferidas em reuniões anteriores em caso de constatação da presença de um conselheiro irregular.

Candidatos. Ontem, durante a reunião semanal de líderes da Câmara, o atual presidente, Antônio Donato (PT), afirmou que deve realizar uma votação na próxima terça-feira para apresentar um nome oficial ao Conpresp, corrigindo a falha

de 2013.

Além de Amadeu, já se declaram candidatos ao posto os vereadores José Police Neto (PSD) e Sandra Tadeu (DEM). Caso Amadeu não seja reeleito em plenário, o representante da Câmara terá “cargo tampão” até novembro de 2016 – quando termina o atual mandato dos conselheiros do órgão municipal de proteção ao patrimônio.


NA WEB

Portal. Confira fotos antigas do Parque Augusta

estadiao.com.br/e/fotosaugusta

Ficam na mira 26 reuniões desde 2013

A ilegalidade da presença do vereador Adilson Amadeu (PTB) nas reuniões do Conpresp não teria consequências apenas no caso do Parque Augusta. A atual composição do conselho, iniciada em 11 de novembro de 2013, reuniu-se 26 vezes até o momento – 3 em 2013, 21 em 2014 e 2 neste ano.

Entre as decisões tomadas no período estão a autorização para os polêmicos grafites nos “Arcos do Jânio” (avaliada em reunião de 16 de dezembro de 2014), o registro de 22 teatros como patrimônio imaterial e a autorização de reforma no Edifício Altino Arantes, o “prédio do Banespa” (ambas da sessão de 30 de setembro), além da regulamentação da área envoltória do Largo da Memória (29 de abril).

O conselho municipal de proteção do patrimônio tem nove membros titulares – e seis suplentes. No órgão, conforme previsto em lei, há representantes da Câmara Municipal de São Paulo, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo, do Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura, do Instituto de Arquitetos do Brasil e da Ordem dos Advogados do Brasil. Integram ainda o grupo conselheiros delegados pelas secretarias municipais de Licenciamento, Desenvolvimento Urbano, Cultura e Negócios Jurídicos.

Ordinariamente, o Conpresp costuma realizar duas reuniões por mês, em média. As datas dos encontros – e posteriores atas – são publicadas no site da Prefeitura. /A.F. e E.V.

CRONOLOGIA

Plano de 2002 já previa parque

1902 Construída a residência da família Uchôa, palacete projetado por Victor Dubugras.

1906 Conjunto é vendido para as religiosas de Nossa Senhora das Cónegas de S. Agostinho.

1907 Inaugurado o religioso Colégio Des Oiseaux.

1969 Fim das atividades do tradi-



cional colégio.

1970 Primeira proposta de demolição do prédio e construção de um jardim público.

1973 Proprietários do terreno pre-

tendem erguer ali um hotel com 1,4 mil apartamentos, na época avaliado em cerca de US\$ 40 milhões.

1974 Prédio é demolido.

1977 Empresa Teijin do Brasil compra o terreno.

1980 Local torna-se local de shows de rock e MPB.

1995 Terreno é locado pela Teijin para a Metropark e passa a abrigar um estacionamento.

1996 Empresário e ex-banqueiro Armando Conde adquire o terreno na Augusta.

2002 Plano Diretor prevê a criação do Parque Augusta no local.

2004 Terreno é tombado pelo Conpresp, órgão municipal de proteção ao patrimônio.

2006 Plano de construção de hipermercado no local é rejeitado pelo Conpresp. Projeto de Lei é apresentado na Câmara para a criação do Parque Augusta.



2008 Prefeito Gilberto Kassab declara utilidade pública do terreno. Conpresp autoriza construção de três prédios no local.

2010 Ativistas fazem primeira manifestação a favor do parque.

2011 Câmara autoriza criação do Parque Augusta.

2013 Caduca o decreto de utilidade pública para o terreno. Prefeito Fernando Haddad assina uma lei que cria o Parque Augusta.

2014 Construtoras Setin e Cyrela, proprietárias da área, fazem ajustes ao projeto das torres. Novo Plano Diretor é aprovado e, entre as novidades, traz a possibilidade de financiamento privado para a criação de parques.

Só 18 parlamentares vão à 1ª sessão da Câmara nos bairros

Anunciado pelo atual presidente da Câmara Municipal, vereador Antônio Donato (PT), antes mesmo de sua eleição, o projeto Câmara no Seu Bairro teve início sábado em Campo Limpo, na zona sul, com a presença de 18 dos 55 parlamentares. Criado com a intenção de reproduzir uma sessão plenária nas áreas das 32 subprefeituras, o projeto não alcançou o número mínimo de vereadores para simular um processo de votação, que exige 28 nomes no painel.

Realizado no auditório do CEU Campo Limpo, o evento teve ampla divulgação. Uma campanha lançada pela Casa ao custo de R\$ 5 milhões divulga há mais de 20 dias as datas dos primeiros encontros e convoca a população a participar. No sábado, segundo a assessoria da Câmara, cerca de 600 pessoas marcaram presença.

Ao lado dos moradores, estavam: Aurélio Nomura (PSDB), Alfreidinho (PT), Adilson Amadeu (PTB), Aníbal de Freitas

(PSDB), Conte Lopes (PTB), Eliseu Gabriel (PSB), Edir Sales (PSD), Gilson Barreto (PSDB), José Américo (PT), José Police Neto (PSD), Jair Tatto (PT), Juliana Cardoso (PT), Mário Covas Neto (PSDB), Marquito (PTB), Reis (PT), Toninho Paiva (PR) e Valdecir Cabrabom (PTB), além de Donato.

Apesar de o número de vereadores representar apenas um terço do total, o presidente considerou a participação dos colegas boa. “Esperava um número

menor, já que boa parte dos vereadores tem uma base regional. Por isso, é natural que eles participem de eventos em suas regiões. Eu, por exemplo, não lembro de uma audiência pública que estamos estimulando essa participação. Acredito que os 55 vereadores vão participar de várias dessas sessões ao longo do ano”, afirmou. Segundo Donato, a ideia de simular uma sessão plenária nos bairros deu lu-

gar a um modelo de audiência pública que visa a proporcionar a participação dos parlamentares e da população.

Cultura. As demandas recebidas no evento serão agora estudadas pela Câmara e repassadas aos órgãos responsáveis, como as secretarias municipais. Parte dos pedidos, no entanto, deverá ser tratada pelos próximos vereadores, como as questões que dizem respeito ao zoneamento ou ao orçamento.

Representando o prefeito Fernando Haddad (PT), o secretário de Relações Governamentais, Alexandre Padilha, informou no local que os secretários também deverão começar a rodar os bairros. “Isso aqui vai mudar essencialmente a cultura de cidadania. Essa foi apenas a primeira sessão, e as pessoas começarão a se acostumar com esse clima de aproximação de suas demandas com os vereadores. A Prefeitura também vai fazer algo semelhante”, disse o ex-ministro da Saúde. A próxima edição da Câmara nos Bairros será neste sábado, às 9h30, em São Miguel Paulista, na zona leste.